

O PAPEL DA ESCOLA E A NECESSIDADE DE MUDANÇAS: AS CONTRIBUIÇÕES POSSÍVEIS DO PROFESSOR DE FILOSOFIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Antermógenes Freire Mendes ¹

Gilmara Coutinho Pereira ²

Valmir Pereira ³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta analisar o papel da escola e a necessidade de mudanças tendo em vista as contribuições do residente do programa residência pedagógica, para isso será tomado como referencial teórico as obras *Professores do Brasil: impasses e desafios* coordenado pela Bernadete Angelina Gatti e a obra *Sociedade, educação e cultura (s) - questões e propostas* da autora Vera Maria Ferrão Candau. Analisaremos os problemas encontrados em sala de aula, a falta de inserção do conteúdo abordado pelo livro didático em relação à sociedade no âmbito político, social e ideológico sendo a filosofia uma disciplina abrangente, podemos tratá-la como uma matéria multifacetada, como foco em ampliar não apenas o conteúdo proposto em sua grade curricular, veremos, conforme o decorrer do artigo, as dificuldades da adequação de conteúdos que não possuem relação com o cotidiano do aluno, o professor deve passar por processos para conseguir fazer essa integração do meio acadêmico universitário com a realidade cotidiana do aluno por meio de uma escola plural.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia aqui apresentada consistirá na leitura das referências indicadas, além de leituras complementares. Nesse sentido, deve ser dada especial atenção em um primeiro momento às obras *Professores do Brasil: impasses e desafios* coordenado pela Bernadete Angelina Gatti e a obra *Sociedade, educação e cultura (s) - questões e propostas* da autora Vera Maria Ferrão Candau.

Os passos metodológicos estão na seguinte ordem:

- Seleção do referencial bibliográfico a ser adotado na pesquisa;
- Investigação dos principais conceitos que permeiam o tema da pesquisa;
- Apresentação dos resultados através de elaboração textual;
- Apresentação dos resultados através de comunicação oral.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo contou com financiamento da CAPES

¹ Graduando do Curso de filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, antermogenes@gmail.com;

² Professora Doutora do departamento de filosofia da UEPB, gilmara.coutinho.uepb@gmail.com;

³ Professor Doutor do departamento de filosofia da UEPB, provalmir@gmail.com;

A escola tem como papel fundamental integrar ensino e cultura em um âmbito de sala de aula uma de suas principais dificuldades é a estrutura que o estado proporciona para se ter um combate contra o analfabetismo e a evasão de sala de aula uma escola que detém seus alunos por motivos que diferem dos citados inicialmente se assemelhará a uma cadeia para seus alunos, esse estilo de ensino que herdamos da Europa bloqueia nosso próprio desenvolvimento, não se discute a realidade notória de periferias e favelas brasileiras e que métodos podemos adotar para se chegar a uma menor taxa de evasão escolar. Esse é um papel fundamental que hoje em dia deve ser modificado, sendo nessa função que o professor de filosofia deve atuar, podemos constatar isso no livro *Professores do Brasil: impasses e desafios* (2009, p.25).

Além da importância econômica, o trabalho dos professores também tem papel central do ponto de vista político e cultural. O ensino escolar há mais de dois séculos constitui a forma dominante de socialização e de formação nas sociedades modernas e continua se expandindo. É por isso que, para Tardif e Lessard (2005), os professores constituem, em razão do seu número e da função que desempenham, um dos mais importantes grupos ocupacionais e uma das principais peças da economia das sociedades modernas. Eles representam, juntamente com os profissionais da saúde, a principal carga orçamentária dos Estados nacionais.

Introduzimos o contexto geral dos problemas que a escola possui, agora aprofundaremos o conteúdo mediante um apreço maior, possíveis contribuições que um professor de filosofia pode oferecer para modificar essa realidade. O professor de filosofia tem em suas mãos uma ferramenta modificadora de realidades para uma comunidade, ele pode desenvolver por meio da maiêutica (Método Socrático) uma aproximação de conteúdos acadêmicos que devem ser passados para seus alunos, mas fazendo uma interlocução com a realidade onde eles vivem. A interdisciplinaridade é outro papel fundamental que devemos aprofundar em uma escola que tenta abarcar uma proposta de mudanças em relação com a sua comunidade esse papel na filosofia é um dos mais complexos de se assimilar, pois, a maior parte da grade curricular de uma escola deriva inicialmente da filosofia, essa que foi a primeira grande área do conhecimento. A filosofia se baseou em moldes que derivavam de uma perspectiva europeia de pensar, esse modelo denotou na filosofia um caráter de exclusão do diferente, autores deixavam claro que o “Homem Branco” era superior em pensamento em detrimento do povo negro, esse é apenas um dos contratempos que a filosofia tem que superar, pois, um pensamento que tem como base o olhar diverso para as coisas não deve jamais adotar uma perspectiva exclusivista perante seu pensamento.

Nesse cenário temos diversas possibilidades de modificação desse papel opressor derivado de métodos arcaicos de ensino provenientes da eurocentração que moldou nossa educação, é essa ruptura que devemos superar, esse papel é amplamente discutido no livro *Sociedade, educação e cultura (s) - questões e propostas* (2002, p.126).

A nossa formação histórica está marcada pela eliminação física do “outro” ou por sua escravização, que também é uma forma violenta de negação de sua alteridade. Os processos de negação do “outro” também se dão no plano das representações e no imaginário social. Neste sentido, o debate multicultural na América Latina coloca-nos diante desses sujeitos históricos que foram massacrados, que souberam resistir e continuam hoje afirmando suas identidades fortemente na nossa sociedade, mas numa situação de relações de poder assimétricas, de subordinação e acentuada exclusão.

Partindo de experiências que adquirimos com o programa residência pedagógica, é correto afirmar que o papel que um professor possui uma grande influência em relação à formação do pensamento do seu aluno, é ele o referencial teórico mais próximo que o aluno consegue assimilar, o livro didático está apenas colocado como um meio de união desses dois

polos, o professor e o aluno constroem uma relação aprofundada quando o conteúdo assimila a realidade empírica do aluno, essa experiência só pode ser adquirida partindo para prática, nesse sentido, o programa residência pedagógica abarca as carências que não conseguem ser suprimidas com a aplicação teórica dos conteúdos na universidade, conteúdos esses que fogem da realidade cotidiana do aluno e que, por existir essa fuga, não abarca de forma completa o pensamento do estudante esse é o principal e mais importante foco pedagógico do residente em suas primeiras aulas, conseguir conciliar sua carga teórica com um novo processo de aplicação desse conteúdo.

O professor tem a difícil tarefa de adaptar o conteúdo acadêmico, conteúdo esse que deriva de uma realidade eurocêntrica, totalmente desassociada do meio em que o aluno vive essa adaptação é de suma importância, pois, provendo um conteúdo que será mais facilmente absorvido pelo aluno o professor consegue trabalhar de forma que o assunto tratado será de discussão não externa, mas sim da realidade do aluno podemos partir para o conceito de escola plural para tentar abarcar essas questões. Uma escola plural, multicultural, tem como objetivo ensinar nas escolas, que existem diferenças e que elas podem ser toleradas/entendidas, essa escola plural critica o antigo modelo de ensino que não respeita a diferenças contidas em cada aluno e no ambiente escolar como um todo. Esse modelo se baseia na proposta de igualdade na diferença que, apesar de possuímos diferenças, cada um deve se ver como igual.

A escola deve possibilitar o exercício da cidadania, uma escola cidadã deve compreender que a realidade de cada local deve ser uma construção do projeto político e pedagógico, de modo que características culturais e históricas devem ser respeitadas nos espaços para um trabalho interdisciplinar, produzindo a liberdade das pessoas. Essa perspectiva de escola é compreendida como um lugar onde todos têm o acesso tanto no que diz respeito ao professor quanto no que diz respeito ao aluno, uma prática comum entre todos.

A escola na dimensão plural necessita de um modelo de avaliação totalmente diferente do existente hoje, a escola plural não pode aplicar avaliações para separar as pessoas fomentando assim a desigualdade, esse processo deve ser feito como uma avaliação em um processo global visando várias dimensões do processo do aluno, como a interação do professor/aluno, o foco que se deve ter hoje está em um âmbito muito maior que apenas o foco avaliativo do aluno.

Na formação dessas pessoas é necessário que eles saibam como utilizar os conhecimentos adquiridos para entender o mundo que os cerca, para se interessarem pelas questões que angustiam eles e a sociedade eles precisam ter uma perspectiva de continuidade dos estudos, sabendo também formular projetos e empreender conhecimentos como cidadãos democráticos esses são os desafios que estão postos para nossa educação. Nesse sentido a ideia de escola plural nos é apresentada como uma forma proposta que acredita na integração entre os valores e nas diferenças entre áreas em que eles são apresentados.

Esse trabalho de adequação do conteúdo deve ser feito nos primeiros dias de contato do professor residente com seus alunos, uma diagnóstico do meio onde os alunos vivem é de extrema importância, tendo em vista que em uma sala com quarenta alunos cada um terá uma realidade social diferente, o meio rural de uma cidade é totalmente diferente do meio mais urbanizado da mesma, os assuntos tratados por esses grupos são opostos entre si, cabe assim ao professor proferir um discurso que abarque esses dois meios, visando também uma maior união dos estudantes, fazendo uma interlocução do meio rural e urbano ligando caminhos que antes não se cruzavam para se chegar ao mesmo fim.

O conteúdo adequado para o aluno passa por um processo de assimilação do cotidiano, não perdendo sua essência fundamental de integrar ensino e cultura em um âmbito de sala de aula, esses dois conceitos estarão sempre presentes, sendo eles fundamentais para essa elaboração, a cultura como pilar central do aluno e o ensino como base motora, esses dois pontos se convergem e formam o ensino inclusivo sócio cultural que é empregado em sala de aula, ensino esse que detém uma capacidade de absorção muito maior por parte do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O emprego de uma pedagogia acolhedora em relação ao meio cultural do aluno proporciona ao residente pedagógico um melhor debate em sala de aula com seus alunos essa inserção se mostra por meio de pesquisa do ambiente onde seus alunos vivem e em qual realidade ele está inserido esse aprofundamento na cultura do aluno por parte do residente deve discorrer com o passar do tempo, mas o seu ponto mais forte é nas primeiras aulas, onde o contato com aquele aluno é naturalmente menos aprofundado, esse contato é a base de uma educação que tenta criar um próprio conceito de meios com os quais se deve ser trabalhado, fugindo da perspectiva eurocêntrica e focando no que sua cultura tem para oferecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que foi desenvolvido aqui é de suma importância para uma nova escola que, ao invés de prender seus alunos, é ela a escola que os liberta, fazendo assim um novo modelo de sociedade, modificando não apenas no âmbito acadêmico, mas levando para o âmbito social, nesse sentido, modificando a realidade das pessoas e dos próprios professores, que muitas vezes são usados como ferramenta de controle de um modelo que vai contra os próprios ensinamentos que os professores aprendem nas suas universidades.

Palavras-chave: Escola plural, Professor, Sociedade, Conteúdo.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera (org.). **Sociedade, educação e cultura (s) - questões e propostas**. Rio de Janeiro: vozes, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coords). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.